



EC. Expositor Cristão

Jornal Oficial da Igreja Metodista | Abril de 2017

ano 131 | nº 04 | Distribuição Gratuita



TRISTE DOENÇA

A Organização Mundial da Saúde (OMS) registra 11,5 milhões de casos de **DEPRESSÃO** no Brasil.

Página 8

COGEIME

Instituto Metodista de Serviços Educacionais completa 50 anos.

Página 4

METODISMO

Conheça a história do metodismo na 4ª Região Eclesiástica.

Página 10



COMENTÁRIOS

Edição de março de 2017

Líderes servos/as

"Não podemos esquecer que para liderar qualquer atividade na igreja, temos que ter, principalmente, amor ao próximo e lembrar que somos apenas servos/as, que somos instrumentos usados para a glória de Deus. Graças a Deus que nos dá essa oportunidade e esse privilégio!"

Carla Adriana Silva Marinho
Sabará/MG

150 anos de metodismo no Brasil

"Muito boa a reflexão do Pastor Odilon sobre a história do metodismo na 1ª Região Eclesiástica. Não podemos desconsiderar nosso passado, mas a Igreja Metodista vive um novo tempo, um novo momento."

Claudineia Soares Rego
Rio de Janeiro/RJ

Caminhada pela Paz

"Que bom que a Igreja está saindo das quatro paredes. Parabéns ao povo capixaba. Lembro que não basta fazer apenas em dias de caos. É preciso fazer esse tipo de atitude em prol das pessoas menos favorecidas a todo instante. Sonho em ver a Igreja como era em anos passados."

Rosimeire de Alcântara Frias
Manaus/AM

ENVIE SEU COMENTÁRIO!
expositorcristao@metodista.org.br
expositorcristao@gmail.com

Acesse a versão digital desta edição e compartilhe!



<https://goo.gl/H0rf2q>

SIGA A GENTE!

f /expositorcristao
/sedenacionalmetodista
t @jornal_ec
@metodistabrasil
v /jornalEC
/metodistabrasil
i /jornal_ec
/metodistabrasil
11 98335-9034

Vamos conversar!

A depressão atinge 11,5 milhões de casos registrados no país, cerca de 5,8% da população brasileira. Os dados foram divulgados no Relatório Global da Organização Mundial da Saúde (OMS), no final de fevereiro. Os números são maiores na América Latina e o segundo maior nas Américas, atrás apenas dos Estados Unidos, que registram 5,9% da população com o transtorno e um total de 17,4 milhões de casos. Distúrbios relacionados à ansiedade chegam a afetar mais de 18,6 milhões de brasileiros/as (9,3% da população).

Esses números levaram a OMS a alertar a população sobre os riscos da doença no dia Mundial da Saúde, 7 de abril. Com o lema: *Vamos conversar* ou *Let's talk*, em inglês, a iniciativa irá reforçar que existem formas de prevenir a depressão e também de tratá-la, considerando que o transtorno pode levar a graves consequências.

Nesta edição, optei por trazer o assunto em pauta, tendo em vista sua seriedade para a Igreja. Temos membros e liderança clérigas que já enfrentaram ou enfrentam essa realidade. De acordo com a OMS, o número de pessoas que vivem com depressão aumenta a cada ano. Entre os anos

de 2005 e 2015 chegou a atingir o índice de 18,4%. O cálculo revela que, atualmente, mais de 320 milhões de pessoas no mundo, incluindo todas as idades, estão com depressão. O órgão alertou que a doença é a principal causa de incapacidade no trabalho das pessoas e, nos casos mais complexos, pode levar ao suicídio.

As causas são diversas, como aponta a psicóloga Valquíria Moraes: baixa autoestima, fracasso escolar, morte de um/a parente próximo/a ou amigo/a, instabilidade emocional para enfrentar um conflito, influência dos hormônios, não estar incluído/a no grupo de amigos/as, crianças e adolescentes com elevada autocrítica e histórico de depressão na família. Lembrando que a OMS afirma que a depressão atinge 5% de crianças e 12% dos/as adolescentes entre 11 e 19 anos.

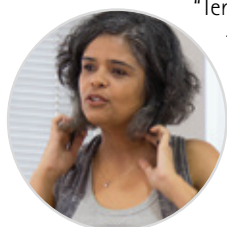
É importante discutir o tema em sua comunidade local, no pequeno grupo ou até mesmo em família. Depressão é uma doença humana como qualquer outra e tem tratamento.

Que o Senhor nos ajude!

Pr. José Geraldo Magalhães
Editor-chefe | Expositor Cristão



OPINIÃO | DEPRESSÃO



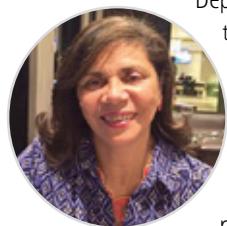
"Tenho consciência de que convivo com a depressão; tenho a certeza de que ela não é possessão demoníaca e desfruto da Graça de Deus, que me dá condições de superar as crises que surgem no caminho; testemunhar o seu amor e aceitar as minhas fragilidades talvez sejam a melhor cura que eu poderia ter recebido."

Pra. Andreia Fernandes – Coord. Dep. Nacional
Escola Dominical



"Para fazer a prevenção é necessário observar se o quadro de tristeza começa a mudar para um estado depressivo, ou seja, a pessoa não sente que há mais 'energia' para enfrentar os desafios da vida e, gradativamente, vai se isolando de suas tarefas e do cotidiano. Quando esse quadro se alarga, é indispensável procurar ajuda."

Pra. Blanches de Paula – Profa. na Faculdade de Teologia



"Depressão é um transtorno de humor que afeta tanto crianças como adultos/as. Na fase da adolescência a depressão muitas vezes é confundida com mudanças comportamentais naturais da idade, dificultando o seu diagnóstico. As causas são diversas, por exemplo, baixa autoestima, fracasso escolar, morte de um parente próximo, entre outras."

Dra. Valquíria Moraes – Psicóloga



"Pastores/as devem ter um/a especialista por perto, seja um/a tutor/a, psicoterapeuta, supervisor/a didático-pastoral, médico/a, a quem possam relatar seus sintomas e, em conjunto, encontrar um encaminhamento apropriado. Em alguns casos pode ser que a pessoa tenha que aprender a conviver com os altos e baixos de seu 'espinho na carne'."

Pr. Ronaldo Sathler – Prof. de Teologia e Cuidado Pastoral

EC. Expositor
Cristão

Presidente do Colégio Episcopal:
Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

Conselho Editorial:

Camila Abreu, Bispa Hideide Brito
Torres, Luis Mendes, Pr. Odilon
Chaves, Nancy Vianna e Jorge Vidigal

Editor e jornalista responsável:
Pr. José Geraldo Magalhães
(MTB 79517/SP)

Repórter: Sara de Paula
Marketing e Produção Audiovisual:
Rodrigo de Britos e Carolina Cardena
Foto de Capa: Belyaevskiy/iStock

JORNAL OFICIAL DA IGREJA METODISTA

Fundado em 1º de janeiro de 1886 pelo missionário John James Ransom



Arte: Fullcase Comunicação
Revisão: Adriana Giusti
Tiragem: 30 mil exemplares

Entre em contato conosco:
(11) 2813-8600 | www.expositorcristao.com.br
expositorcristao@metodista.org.br
Av. Piassanguaba, 3031 - Planalto Paulista
São Paulo/SP - CEP 04060-004

DISCÍPULAS E DISCÍPULOS
2017
nos caminhos da missão:
alcançamos as cidades
Igreja Metodista
Sede Nacional

Ênfases missionárias da Igreja Metodista

- 1 Estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista, de cada igreja local;
- 2 Revitalizar o carisma dos ministérios clérigo e leigo nos vários aspectos da missão;
- 3 Promover o discipulado na perspectiva da salvação, santificação e serviço;
- 4 Fortalecer a identidade, conexidade e unidade da igreja;
- 5 Implementar ações que envolvam a igreja no cuidado e preservação do meio ambiente;
- 6 Promover maior comprometimento e resposta da igreja ao clamor do desafio urbano.



Este produto é impresso na PLURAL – uma empresa comprometida com o meio ambiente e com a sociedade, oferece produtos com o selo FSC® garantia de manejo florestal responsável.

Comissão Geral de Constituição e Justiça



© ARQUIVO EC

A Comissão Geral de Constituição e Justiça (CGCJ) reunida nos dias 17 e 18 de março, nas dependências da Sede Nacional, confirmou a liminar concedida pelo Presidente da CGCJ sobre a Ação Cautelar Inominada, de autoria de Paulo Henrique Mendes Mauricio. O julgamento dessa Ação Cautelar será público, porque as partes não requereram sigilo. Ficou marcado o julgamento para o dia 1º de julho de 2017, com início às 9h, na Sede Nacional, em São Paulo. **ec.**

Escola Dominical



© RODRIGO DE BRITOS

A equipe de redação do Departamento Nacional de Escola Dominical esteve reunida na Sede Nacional da Igreja Metodista entre os dias 14 e 15 de março. Planejamento e ideias para os materiais de Escola Dominical foram pautas do encontro, que também forneceu uma oportunidade para a equipe analisar os novos materiais.

As novas revistas já estão disponíveis no site da Angular Editora e trazem como tema “Salmos e Encontros com Jesus” para revistas da série Bem-Te-Vi, infantil, assim como os títulos voltados para o público adolescente e adulto: Flâmula Juvenil, Em Marcha e Cruz de Malta. **ec.**

/// Acesse www.angulareditora.com.br e adquira a sua!

PALAVRA EPISCOPAL

Bispo Paulo Rangel dos Santos Gonçalves
Presidente da 1ª Região Eclesiástica



Nos Caminhos da Missão “entre o mínimo e o máximo que podemos fazer”

O quadro que se apresenta à sociedade brasileira nos aponta a necessidade de encurtarmos a distância com as pessoas que mais precisam de cuidado e apoio diretamente, enfatizando o chamado da igreja em ser terapêutica e zelosa em suas ações, sempre visando responder às perguntas que a sociedade tem feito.

Nos últimos dias tem se avolumado notícias que nos levam a pensar de que maneira podemos conduzir nossas ações para que tenhamos as próximas gerações conduzidas pela necessidade de pensar no próximo e zelar pela vida que há em Deus, fazendo diferença na vida de pessoas comuns, como eu e você. E sem dúvida nenhuma, dentro de nosso raio de ação, onde nos relacionamos, podemos fazer a diferença e deixarmos um legado de caráter e de conduta que expresse as verdades do reino de Deus.

À medida que caminhamos em direção ao propósito que Deus tem para a igreja, o próprio Deus deixa mais claro para todos/as nós os desafios da missão. Mas o fato é que o caminho já está traçado. Quando no chamado da grande comissão: “Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século” (Mt 28.18-20), o próprio Deus estabelece qual é a nossa parte, por isso o termo comissão, pois dentro do grande projeto de redenção do homem, o Senhor escolhe pessoas como nós para fazer parte

do Seu plano de ação. Só posso entender que a grande comissão é o mínimo e o máximo que Deus espera de nós.

Dentro dessa perspectiva de que há uma missão em nosso caminho, precisamos deixar claro que é o mínimo que se estabelece, ou seja, ir, pregar, batizar e ensinar a reter as ordens de Deus. Tudo que Deus quer para nós como Corpo de Cristo, o mínimo trata-se disso, em ir pregando e batizando, vivendo um estilo de vida que permite às pessoas a ter através de nossos exemplos os mandamentos de Deus.

Ao mesmo tempo, também é o máximo que Deus exige de nós, e isso nos desafia, pois à

“O quadro que se apresenta à sociedade brasileira nos aponta a necessidade de encurtarmos a distância com as pessoas enfatizando o chamado da igreja em ser terapêutica e zelosa em suas ações”

medida que nos estabelecemos no caminho da missão também somos embriagados/as pelas condições que a missão propõe para nós, e corremos o risco de amarmos a missão e o que se faz nela, mas perdemos a paixão com o caminho proposto por Deus.

Entre o mínimo e o máximo encontramos a vida de santificação como parâmetro para não desviarmos nem nos contaminarmos com as transgressões (Ezequiel 14.11), pois o mínimo que Deus quer confunde-se com o máximo, exatamente porque o comando é único e imutável. Todo o propósito estabelecido nos céus tem como alvo o desper-

tamento de homens e mulheres dispostos/as a fazer da sua vida um sacrifício vivo (Romanos 12.1), a fim de que alguém seja alcançado.

Entre o mínimo e o máximo do nosso chamado em ser igreja existe sempre alguém que está sofrendo as distorções do mundo, alcançado pela dor do individualismo e da competição doentia e feroz. Mas nesse espaço reside a nossa missão, em no mínimo inspirar pessoas a aprender com Jesus, e no máximo inspirar pessoas a serem semelhantes a Jesus.

Tudo que nós estabelecermos em nossos documentos e em nossas ações, como obreiros/as e servos/as, que ultrapassem o limite desse direcionamento, que é fazer discípulos/as, e ao mesmo tempo não alcancem o padrão mínimo do discipulado cristão, só vai trazer descontentamento, tristeza e enfado.

Uma vida de inspiração é a cota certa para que os princípios de Deus estejam marcados no coração de nossa geração e das gerações vindouras. Embora saibamos que o caminho seja difícil e absolutamente desafiador, não tenho dúvida de que a carreira proposta para todos nós em Jesus nos consolida a não sairmos do foco de gerar filhos/as e servos/as para a obra de Deus.

Entre o mínimo e o máximo, só cabe uma coisa para nós como Corpo de Cristo, fazermos discípulos/as do Senhor Jesus. Apontando nossa vida para a obra de redenção da cruz do calvário e zelando uns/as pelos/as outros/as. Estabelecendo nossa missão em direção aos que mais precisam da Palavra da Verdade, da Palavra que liberta e da tão maravilhosa Graça de Jesus. **ec.**

Cogeime completa meio século em abril

José Geraldo Magalhães

No mês de abril, mais especificamente no dia 22, o Instituto Metodista de Serviços Educacionais (Cogeime) completa 50 anos. O órgão nasceu, em 1967, das necessidades que foram sendo delineadas em encontros para discutir a realidade da educação metodista e de suas escolas. Um dos temas submetidos à intensa discussão para a criação foi o da confessionalidade metodista na educação. Outro tema importante foi o da cidadania.

O professor dr. Rui de Souza Josgrilberg destaca a importância e o avanço da criação do Cogeime: “Uma função importante do Cogeime é a de representar as instituições de ensino metodistas do Brasil diante do Ministério de Educação e outras relações com o governo”, disse.

O Plano Nacional Missionário aponta uma direção missionária para a Igreja Metodista relacionada às instituições educacionais. “A educação faz parte da Missão como processo que visa oferecer à pessoa e à comunidade uma compreensão da vida e da sociedade, comprometida com a prática libertadora, recriando a vida e a sociedade, segundo o modelo de Jesus Cristo, e questionando os sistemas de dominação e morte, à luz do Reino de Deus”, diz o documento.

Após a criação do Cogeime, em 22 de abril de 1967, época do centenário metodista, foi necessário também reunir em uma publicação os estudos, artigos e reflexões a respeito da educação metodista. Nascia, então, em outubro de 1992, a Revista do Cogeime, que tratou do tema “Educação e Confessionalidade” em seu primeiro número publicado. A Revista segue suas publicações até hoje.

Para o professor Rui Josgrilberg, foram as necessidades das instituições que levaram à criação do Cogeime. “A importância do Cogeime nasceu de sua própria capacidade de atender às necessidades das instituições metodistas. A realidade dá o movimento, e a instituição deve refleti-lo”, enfatizou o professor Josgrilberg.

A visão foi ampliada dessa realidade quando a instituição ficou atenta à sua representatividade em um raio maior que

representasse as instituições evangélicas no país. “A criação da Associação Brasileira de Instituições Educacionais Evangélicas (ABIEE) foi de importância capital. Ela tornou-se uma representação tão forte quanto os órgãos de representação da Igreja Católica, dando um pouco mais de equilíbrio nas relações das instituições educacionais confessionais diante do governo, inclusive para benefícios e verbas”, conclui o professor Rui Josgrilberg em artigo publicado na Revista Cogeime, nº 41, que marcou os 20 anos da revista e 45 do Cogeime.

No contexto latino-americano, novamente o Cogeime se torna um agregador de forças quando se criou na América Central e do Sul a Asociación Latinoamericana de Instituciones Metodistas de Educación (ALAME), em 1997. O Cogeime foi primordial para colocar as escolas metodistas brasileiras no mapa das escolas metodistas no mundo, pela associação e participação afetiva na International Association of Methodist Schools, College and Universities (IAMSCU).

O professor Ulysses de Oliveira Panisset lembra que, em 1965,

já existia a Junta Geral de Educação Cristã (JUGEC), que se preocupava com os materiais para a Escola Dominical e outros assuntos específicos voltados para a educação. “Nesse período, o secretário da referida junta era João Nelson Betts, que também se preocupava com os

demaís aspectos da educação em nossa Igreja e sensível, portanto, à necessidade de maior estímulo ao compartilhamento de experiências e aos estudos ligados à educação secular”, destacou Panisset.

Ao longo dos anos, a partir de 1967, houve uma legitimação do Cogeime no âmbito metodista, evangélico e, sobretudo, junto aos órgãos e autoridades do governo. Houve a possibilidade, inclusive, de indicar nomes a serem considerados pelo Presidente da República para a constituição do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Segundo o professor Ulysses Panisset, outra informação que aponta a grandiosidade da Igreja Metodista e do Cogeime na posse do CNE foi a presença de um Bispo metodista. “No dia em que foram empossados os novos membros do Conselho Nacional de Educação, em cerimônia realizada em 26 de fevereiro de 1996 no Auditório do CNE, em Brasília, nós, metodistas empossados, tivemos a imensa satisfação de ver o Bispo Adriel de Souza Maia, então presidente do Colégio Episcopal, ser a única autoridade religiosa a compor a mesa que dirigiu o

evento”, lembrou Panisset em seu artigo publicado na Revista Cogeime, nº 41.

A partir daí outros avanços aconteceram. Uma aspiração antiga era o reconhecimento do curso de teologia da Igreja Metodista pelo CNE e Ministério de Educação. Até então, o curso era tido como um curso livre e, consequentemente, não conferia o título de bacharel às pessoas que passassem pela Faculdade de Teologia, em São Bernardo do Campo/SP.

História

Quando se fala em Educação Metodista é preciso voltar no tempo e recordar a tradição. Foi no século XVIII, na Inglaterra, que John Wesley fundou a primeira Escola Metodista, a Kingswood School, em 1748, que está em funcionamento até hoje.

Os/as pioneiros/as da educação metodista no Brasil, rev. Junius E. Newman, rev. John James Ransom, Miss Martha Whatts, rev. James William Koger, rev. James L. Kennedy e tantos/as outros/as que vieram em seguida para a missão no Brasil, no final do século XIX, estavam mais que convencidos/as de realizar a missão pela via da educação, com especial atenção à educação secular.

O Colégio Piracicabano foi fundado em 13 de setembro de 1881 pela missionária Martha Watts; é a Instituição Metodista pioneira no Brasil. Mais tarde, o Colégio deu origem à Universidade Metodista de Piracicaba, a UNIMEP, a primeira universidade Metodista no Brasil e na América Latina.

Tanto as escolas metodistas como as universidades se multiplicaram e consolidaram uma rede que hoje está presente em dez estados brasileiros, incluindo duas universidades, três centros universitários, três faculdades integradas e escolas de Educação Básica, de pequeno, médio e grande porte, num total de 57 unidades. Além dessas instituições, a Igreja Metodista mantém uma Faculdade de Teologia e seis Institutos, Centros e Seminários Teológicos.

Essa rede de instituições educacionais reafirma a visão e a ação dos/as missionários/as metodistas que aqui chegaram a partir do século XIX, com o desafio do movimento metodista mundial e a diretriz de John Wesley: Igreja e Educação como organizações indissociáveis. **ec.**



Colégio Piracicabano, fundado em 13 de setembro de 1881 pela missionária Martha Watts, é a Instituição Metodista pioneira no Brasil.



Irà tomar posse no dia 7 de abril o novo reitor da Universidade Metodista de São Paulo, **Paulo Borges Campos Jr.** A cerimônia será no Salão Nobre da instituição. Borges era presidente do Conselho Superior de Administração (Consad) desde agosto de 2014.

Jovens Talentos: educação metodista apresenta selecionados/as e celebra sucesso do programa

Iniciativa recrutou 12 novos/as profissionais para atuação em diferentes áreas e cidades

No último dia 17 de março, a Educação Metodista deu início a uma importante etapa de um dos projetos mais promissores da instituição. A data marcou a apresentação oficial dos/as 12 profissionais contratados/as por meio do Programa Jovens Talentos Metodistas.

O programa tem como objetivo atrair, reter e desenvolver profissionais metodistas em início de carreira por meio de um programa estruturado e transparente. Lançada em 2016, a iniciativa ocorre em parceria com a empresa Meta Talentos e integra a política de aceleração de carreira da organização.

O Programa Jovens Talentos Metodistas contou com um número expressivo de inscrições on-line. Ao todo, a vaga foi visualizada por 1.580 jovens e, de acordo com o perfil solicitado, houve 96 habilitações. O processo seletivo logo na primeira etapa seguiu com 59 postulantes à vaga na etapa de testes on-line, 51 na entrevista com o consultor, 42 na dinâmica de grupo, 13 na entrevista com o gestor e, finalmente, 12 profissionais foram recrutados/as.



© FOTOS: RODRIGO DE BRITOS

Os/as jovens contratados/as integram a Igreja Metodista, contam com até três anos de formação em suas respectivas áreas de conhecimento e irão atuar nas instituições educacionais metodistas em São Paulo (São Bernardo do Campo e Piracicaba), Minas Gerais (Belo Horizonte e Juiz de Fora), Rio de Janeiro (Rio de Janeiro) e Rio Grande do Sul (Porto Alegre).

A partir da cerimônia de apresentação oficial, os/as selecionados/as do Jovens Talentos Metodistas passam a atuar sob a companhia de um/a gestor/a, responsável por conduzi-los/as nos trabalhos realizados nas instituições. Os/as profissionais passarão por diversos módulos

de treinamento para que adquiram conhecimentos técnicos e comportamentais e se desenvolvam para atuar com excelência em suas funções.

Relatos

A Educação Metodista contará com os trabalhos dos/as novos/as colaboradores/as em diferentes áreas. O setor de Comunicação e Marketing acolherá Fábio Macedo Antunes, Luan Ferreira e Samara Pupo. Lígia Durrer e Letícia Floria atuarão no Jurídico, enquanto Charles Waldow e André Ribas integrarão o Contas a Pagar. Completam a equipe Deborah Rocha (Coordenação Pedagógica), Sofia Giorgi (Gestão da Quali-

A divulgação incluiu o Colégio Episcopal, Regiões Eclesiásticas, Expositor Cristão, pastores/as, lideranças da mocidade, entre outras estratégias

dade), Pedro Garcia (Engenharia de Projetos), Leonardo de Souza (Projetos Educacionais) e Daniel Junior (Administração de Campus).

Nascido na cidade de Birigui, no interior paulista, Fábio Macedo Antunes será um dos jovens talentos atuantes em Piracicaba, também em São Paulo. O profissional tomou conhecimento do programa pela página da Igreja no Facebook. “A expectativa é a melhor possível. É uma oportunidade pela qual lutei bastante para conquistar e, graças a Deus, conquistei. Estou feliz e creio que vai ser o início de uma grande fase na minha vida”, aposta.

“O plano foi bastante eficaz”, afirma Ronilson Carassini, diretor de Tecnologia da Informação, Comunicação e Marketing da Educação Metodista, que

informa que as comunicações incluíram Colégio Episcopal, Regiões Eclesiásticas, Expositor Cristão, pastores/as, lideranças da mocidade, entre outras estratégias. “Contamos com ampla divulgação nas redes sociais e canais digitais para que toda a comunidade de jovens das igrejas soubesse do programa e pudesse participar. O programa foi muito bem recebido por todos/as os/as interessados/as, que passaram a ter acesso a uma oportunidade única”, salienta.

“Vale ressaltar a importância da transparência no processo seletivo”, afirma Talitha Zampolônio, gerente de Recursos Humanos da Educação Metodista. O aspecto da transparência é destacado por unanimidade por todos/as os/as envolvidos/as no Programa Jovens Talentos Metodistas.

Jovens Metodistas

Para o professor Robson Ramos de Aguiar, diretor-geral da Rede Metodista de Educação, o Jovens Talentos metodistas foi um sucesso. “Foi um projeto em nível nacional e alcançou todas as regiões, inclusive as que ainda não têm instituições educacionais metodistas”, revela.

“O processo se desenvolveu com critérios técnicos, sem interferência interna ou externa, recrutamos jovens metodistas de vários estados. Foi um tremendo sucesso, reforçando ainda mais a nossa confessionalidade”, explica Robson. “Foi uma experiência nova. Percebemos a necessidade de oferecer uma chance para os/as jovens metodistas, que sempre tiveram o sonho de trabalhar em nossas instituições”, afirma o diretor.

Apoio

Segundo o diretor-geral, este programa estava na agenda de planejamento apresentada pela Educação Metodista no 20º Concílio Geral. “Agradecemos a Deus, Bispos, Bispas, COGEAM, CONSAD e Confederação e Federações Metodista de Jovens pelo total apoio ao programa”, ressalta Robson Ramos de Aguiar.

De acordo com o diretor, a continuidade do projeto está garantida. “A Educação Metodista é uma instituição de oportunidades”, declara. “O Projeto vai continuar e tem potencial para crescer ainda mais. Esperamos potencializar o número de inscrições nas próximas edições e novamente contar com a ajuda de Deus e de todos/as os/as envolvidos/as. Aos poucos, criaremos uma cultura em torno do Jovens Talentos Metodistas”, completa. **ec**

Israel Bumajny
Coordenador de Comunicação
Gerência de Comunicação e Marketing



Os/as gestores/as com os/as 12 jovens que atuarão em várias instituições metodistas.

Expansão missionária é foco de

Um dos mandamentos mais diretos de Jesus Cristo foi “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (Mateus 28.19). Ordenança que a Região Missionária do Nordeste da Igreja Metodista tem adotado como a principal estratégia para o anúncio do Evangelho, pavimentando o caminho para abrir e consolidar trabalhos na Região. Para isso, a Igreja investe esforços na ampliação da membresia aprimorando a capacidade já instalada nas Igrejas e na plantação de novos pontos missionários.

Nos últimos quatro anos, entre 2012 e 2016, a membresia cresceu aproximadamente 34%, saindo de 4.347 para 6.615 membros, respectivamente. Esse aumento gradual na quantidade de pessoas seguindo o evangelho é fruto de investimento em discipulado, curso de formação de evangelistas, abertura de novos trabalhos, busca pela autonomia de congregações e igrejas locais, além de parcerias com Confederações, outras Regiões Eclesiásticas, programas como o Voluntários em Missão (VEM) e de agências missionárias, como o IMForM (Instituto Metodista de Formação Missionária).

Novas congregações e pontos missionários

A ênfase na expansão missionária está refletida na composição estrutural dos tipos de trabalhos da Região Missionária do Nordeste, que hoje conta com 19 igrejas, 13 congregações e 45 pontos missionários. Só em 2016 foram criados quatro novos pontos missionários, sendo os de Catende e Caruaru, no Distrito Nordeste 2, no Estado de Pernambuco; Vila Esperança, no Distrito 5, que engloba a região Norte da Bahia e Sergipe; e o de Dirceu, no Distrito 7, que compreende os Estados do Maranhão e Piauí.

Em sua última reunião, no ano de 2016, a Coream aprovou a abertura dos novos pontos missionários metodistas e também de uma nova congregação metodista: em Morada dos Passáros, na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia (distrito 6).

No caso do distrito 7, que abrange os Estados do Piauí e Maranhão, a plantação de igrejas tem ocorrido por meio de duas estratégias, segundo o SD, rev. Emanuel Bezerra: através da formação de pequenos grupos e de lares de paz. “O que tem nos ajudado é a formação de liderança, estamos capaci-

tando os/as novos/as líderes e então eles/as são desafiados/as a plantar pequenos grupos em bairros mais distantes ou em outras cidades”, compartilha o pastor. Foi a partir dessa visão que o distrito 7 abriu novos trabalhos em cidades vizinhas e em bairros de Teresina. Além do ponto missionário em Dignidade, a igreja instalou-se em Demerval Lobão, Dirceu e no Eduardo Costa.

O trabalho de incentivo e propagação do discipulado como um estilo de vida rende frutos para as ações de evangelismo e plantação de trabalhos. A missionária Evanise Queiroga, que está à frente do trabalho em Maceió, AL, comemora os frutos das ações com o recebimento e batismo de novos membros e a preparação de novos/as interessados/as em fazer parte da comunidade de fé. Como estratégias de evangelismo fo-

ram realizadas oficinas de patchwork e de bordado, focadas na busca de maior inserção e relacionamentos com a comunidade, além de grupos de discipulados que acontecem na casa da missionária e nos lares dos/as participantes, de forma permanente.

Evangelismo e ação social

Os outros distritos que não tiveram pontos missionários abertos em 2016 também possuem trabalhos voltados para o evangelismo e plantação de novas igrejas. Um exemplo é o Distrito Nordeste 4, que abrange todo o Estado do Rio Grande do Norte. Os dois focos da expansão missionária são encontrados nos trabalhos da Igreja. O primeiro é focado no evangelismo, que



Batismo na Congregação Vitória da Conquista.



Curso de Formação de Evangelistas no Ceará.



Projeto Missionário Maxinaré no Sertão Nordestino da Igreja Metodista em Natal. Arquivo Remne



Curso de Formação de Evangelistas em Aracaju.

aproveita a estrutura atual para o trabalho de evangelização.

A Igreja Central de Natal, por exemplo, oferece cursos de capacitação com foco em ação missionária na Região Metropolitana da cidade. O Projeto Charis busca evangelizar por meio da capacitação e inserção social de jovens e adultos/as, através da oferta de cursos

de capacitação para pessoas de baixa renda que aprendem um ofício na área de mecânica de automóveis. O projeto é desenvolvido num total de 15 encontros sobre injeção eletrônica, inglês e informática. O curso já formou três turmas, totalizando 45 pessoas no curso de injeção e mais 12 no curso de informática. E agora está investindo

“O trabalho de incentivo e propagação do discipulado como um estilo de vida rende frutos para as ações de evangelismo e plantação de novos trabalhos”

atuação na Região do Nordeste

no preparatório para o Enem.

Outro foco está nas ações sociais com moradores/as de rua, com o projeto Igreja nas Ruas, que distribui alimentos e presta assistência básica e espiritual para desabrigados/as.

A Igreja também investe esforços na plantação de novos trabalhos, como as ações realizadas no Povoado de Maxinaré, em Currais Novos/RN. Segundo o Pr. George Emmerich, no local foi instalado o culto regular, todos os sábados, que conta com uma média de 15 pessoas, entre adultos/as e crianças. Além do anúncio do Evangelho, o propósito é promover ações que façam a diferença na vida das pessoas, como a instalação de barragens subterrâneas. “A falta de água é um problema histórico da região, sendo considerada a segunda maior área de desertificação do mundo; atualmente já são seis anos de

seca severa”, disse o pastor. Assim, o projeto oferece uma possibilidade de desenvolvimento sustentável para a comunidade e é fruto de uma parceria com uma Igreja Metodista da Alemanha e a Agência de Desenvolvimento para Povos não Alcançados (ADPNAS).

Ainda quanto à ação social no distrito 8, na Paraíba, o ponto missionário em Jardim América, Cabedelo, tem estado com as portas abertas para a comunidade, instalada numa região carente. Este ano as crianças receberam kits educativos do projeto Sombra e Água Fresca e, por meio da missionária Jádima Vicente, participam de aulas de educação cristã, recreação e reforço escolar.

A congregação metodista no Bessa, bairro próximo ao ponto missionário, tem ampliado ações de amor e ajuda à comunidade, com a doação de ces-

tas básicas para as famílias das crianças assistidas. No dia 8 de março, as mães receberam um jantar especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, uma iniciativa da Sociedade de Mulheres da congregação. “Com essas ações a igreja cumpre seu papel de servir à comunidade”, disse a pastora Claudete Costa.

Parcerias Missionárias Internacionais (VEM - Voluntários em Missão)

Em todo o Nordeste, são muitos os templos erguidos pelas mãos de voluntários/as em Missão. Os/as irmãos/ãs norte-americanos/as investem com o trabalho e com recursos financeiros, ajudando a reestruturar ou iniciar novos espaços para cultos metodistas. Entre os recentes locais abençoados com este projeto estão: Jardim Armação/BA, parceria: UMC

Tuckson; Barra de Jangada/PE, parceria: UMC Mount Zion Conferência Atlanta; Porto Seguro/BA, parceria: UMC Mount Zion Conferência Atlanta. As obras foram de reforma à construção de templos e de prédios para educação cristã, com auxílio também na ação missionária nos locais atendidos pela parceria.

Na igreja em Muribeca, Estado de Sergipe (distrito 5), com o trabalho do VEM, o templo foi finalizado. Para celebrar a nova obra, o rev. Izaías Melquiades deu ao grupo de americanos/as a missão de orar e ungir a igreja. Por meio dessas ações, laços de fé e unidade são compartilhados entre metodistas nordestinos/as e estrangeiros/as.

Curso de Formação de Evangelistas

Preparando leigos e leigas, o Curso de Formação de Evange-

listas (CFE) formou 72 pessoas em 2016. Este ano, 22 novos/as obreiros/as concluíram o curso em Teresina/PI. Há módulos em andamento em Recife (14 alunos/as), Jaboatão dos Guararapes (10), Natal (15) e há uma nova turma esperando o início da formação, na capital piauiense. E o Centro Metodista de Educação do Nordeste (Cemene) tem novidades para este ano. “Pela primeira vez, o Cemene vai oferecer o CFTP - Curso de Formação Teológico Pastoral para formação do corpo pastoral na REMNE e também o curso de um ano para formação de professores/as de escola dominical”, disse o rev. Ricardo, diretor do Cemene. **ec.**

Dr. Luis Augusto Mendes
Prof. universitário - Remne

Barco Hospital Missionário realiza a primeira viagem missionária do ano

Redação EC

O Barco Hospital Missionário da Igreja Metodista fez a primeira viagem do ano pelos rios da Amazônia entre os dias 12 e 18 de março. As quatro aldeias indígenas visitadas – Agapenu, Cuia, Apipica e Muritingas – receberam 362 atendimentos médicos. O Bispo presidente da Região Missionária da Amazônia (Rema), Fábio Cosme da Silva, esteve na viagem.

“Tivemos atendimentos médicos, leitura Bíblica, oração nas comunidades para quase 400 pessoas entre adultos e crianças. A Rema é um campo missionário em plena atividade. É preciso investir em missão. Agradeço a Deus pela vida dos/as missionários/as Têca, Pastor/a Max e Jéssica e aos/as americanos/as que nos abençoaram nessa viagem”, disse o Bispo, que realizou a viagem pela primeira vez.

Denise Rosa Viotto, voluntária na viagem missionária, sensibilizou-se com o que viu. “A experiência foi única. Tem muita coisa a ser feita por aquelas pessoas. Fiquei sensibilizada. As pessoas bebem aquela água do rio sem ser tratada. Não tem médicos/as para visitá-los/as. Eles/



FOTOS: MARK GREATHOUSE

as tinham apenas um médico do programa Mais Médicos que era um cubano, mas acabou o contrato no ano passado. O município todo está sem médico/a. Na maioria das aldeias, apenas uma vez por mês, vai uma enfermeira visitar”, testemunhou Denise.

Além da tripulação, composta por cinco pessoas, participaram doze americanos/as da Shenandoah University Virgínia, duas missionárias que estão atuando no Projeto Sombra e Água Fresca do Liberdade, em Belo Horizonte/MG, Severin Pelekara,

da República dos Camarões, e Merlin Metsla, da Estônia. Além do Bispo da Rema, Fábio Cosme da Silva, a médica de Belo Horizonte, Beatriz Birchal, Têca Greathouse, Mark Greathouse, Denise Rosa Viotto e o casal de pastores Max e Jéssica Maia, que

coordenam o projeto missionário do Barco Hospital.

Se você deseja realizar uma viagem missionária com sua igreja local, ou ser um/a voluntário/a, basta entrar em contato pelo telefone (69) 3229-2150 para saber as datas das próximas viagens. **ec.**



Depressão

11,5 milhão registrado

José Geraldo Magalhães

Sem deixar marcas aparentes e impossível de ser diagnosticada por exames laboratoriais, a depressão atinge cerca de 5,8% da população brasileira – um total de 11,5 milhões de casos registrados no país, segundo dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Os números são maiores na América Latina e o segundo maior nas Américas, atrás apenas dos Estados Unidos, que registram 5,9% da população com o transtorno e um total de 17,4 milhões de casos. Distúrbios relacionados à ansiedade chegam a afetar mais de 18,6 milhões de brasileiros/as (9,3% da população), aponta Relatório Global divulgado pela OMS em fevereiro.

A depressão é um transtorno mental comum caracterizada pela presença de tristeza, muitas vezes carrega um sentimento de culpa ou inutilidade, perda de interesse ou prazer, sono ou perda do apetite, falta de concentração e cansaço. A doença pode chegar a tornar-se recorrente ou crônica e afetar significativamente o desempenho nos estudos e no trabalho, além da capacidade de lidar com situações do dia a dia, que ficam prejudicadas.

De acordo com a OMS, o número de pessoas que vivem com depressão aumenta a cada ano. Entre os anos de 2005 e 2015 chegou a atingir o índice de 18,4%. O cálculo revela que, atualmente, mais de 320 milhões de pessoas no mundo, incluindo todas as idades, estão com depressão. O órgão alertou que a doença é a principal causa de incapacidade no trabalho das pessoas e, nos casos mais complexos, pode levar ao suicídio.

Os dados mostram que, além do Brasil e dos Estados Unidos, países como Austrália, Ucrânia e Estônia ainda registram índices altos de depressão. São 5,9%, 6,3% e 5,9%, respectivamente. Nas populações com menores índices estão Ilhas Salomão (2,9%) e Guatemala (3,7%). Segundo a OMS, a prevalência é que na população mundial o percentual chegue apenas a 4,4%.

Esses números levaram a OMS a alertar a população so-

bre os riscos da doença no dia Mundial da Saúde, 7 de abril. Com o lema: Vamos conversar ou Let's talk, em inglês, a iniciativa irá reforçar que existem formas de prevenir a depressão e também de tratá-la, considerando que o transtorno pode levar a graves consequências.

“A depressão é diferente de flutuações habituais de humor e respostas emocionais de curta duração aos desafios da vida cotidiana. Especialmente quando de longa duração e com intensidade moderada ou severa, a depressão pode se tornar um sério problema de saúde”, destacou a organização em comunicado oficial.

Testemunho

A coordenadora do Departamento Nacional da Escola Dominical, pastora Andreia Fernandes de Oliveira, teve contato com a depressão na década de 1990. “Na realidade a minha primeira crise depressiva foi em 1992, eu tinha 18 anos. No entanto, não foi diagnosticada com depressão, e sim com uma crise de estresse forte. Sempre penso que o diagnóstico foi mais difícil porque eu não tinha histórico na família, pelo fato desta patologia não ser amplamente divulgada e também porque eu era muito jovem”, disse a pastora.

Quatro anos mais tarde chegou a confirmação. “Foi apenas em 1996 que recebi o diagnóstico correto e daí começamos a conhecer e a conviver com esta doença, talvez seja melhor dizer, com este tabu”, disse.

Buscar o tratamento nem sempre é fácil como parece. Segundo a pastora Andreia, vários fatores, como a desinformação, a pressão social e religiosa e o estigma que a depressão e outras doenças psiquiátricas carregam, colaboram muito para que, quem tem esta doença, tenha dificuldade de aceitá-la e, mais, de buscar tratamento adequado e perseverar neste tratamento. Dessa forma, as pessoas entram em um círculo vicioso, como destacou a pastora.

“Começamos a tomar medicação e, ao melhorar, paramos de tomar o remédio; logo caímos novamente em depressão. Este processo foi recorrente na minha vida, mas graças a Deus, à terapia, à minha família, amigos e amigas e, também, graças às

médicas e aos médicos competentes, venci este tabu. Faz um bom tempo, cerca de 10 anos, que uso medicação regular. É uma bênção, é um instrumento de Deus para preservar a nossa vida e nos garantir vida abundante”, destacou.

Muitas pessoas já tiveram a experiência da cura, porque cada corpo responde aos medicamentos de uma forma, outras não, mas isso não pode ser um fator para apontar que uma pessoa tenha mais fé que outra. Uma médica respondeu aos questionamentos da Pastora Andreia ao perguntar: “Por que eu?”. A resposta foi dura, mas segundo a Pastora, foi “libertador”. “Por que não você? Depressão, pressão alta, diabetes são doenças humanas, não dão em árvores”, relatou Andreia. “Digo que não foi confortável escutar aquilo, mas foi libertador. Hoje tenho consciência de que convivo com essa doença, tenho a certeza de que ela não é possessão demoníaca e desfruto da Graça de Deus, que me dá condições de superar as crises que surgem no caminho; testemunhar o seu amor e aceitar as minhas fragilidades talvez sejam a melhor cura que eu poderia ter recebido”, finalizou.

Opinião dos/as especialistas

Engana-se quem acha que depressão atinge somente pessoas adultas. A psicóloga e presidente da ONG Pequeno Cidadão, Valquíria Moraes, destaca que crianças e adolescentes também sofrem de depressão. “Depressão é um transtorno de humor que afeta tanto crianças como adultos/as. Na fase da adolescência a depressão muitas vezes é confundida com mudanças comportamentais naturais da idade, dificultando o seu diagnóstico. As causas são diversas e podemos destacar algumas: baixa autoestima, fracasso escolar, morte de um/a parente próximo/a ou amigo/a, instabilidade emocional para enfrentar um conflito, influência dos hormônios, não estar incluído/a no grupo de amigos/as, crianças e adolescentes com elevada autocrítica e histórico de depressão na família”, pontuou Valquíria, lembrando que a OMS afirma que a depressão atinge 5% de crianças e 12% dos/as adolescentes entre 11 e 19 anos.

A família continua sendo a base para superar esse tipo de doença. A psicóloga destacou alguns sinais visíveis em crianças ou adolescentes que podem estar com depressão.



O QUE É A DEPRESSÃO, SEUS SINTOMAS E TRATAMENTO?

É uma doença caracterizada pela tristeza persistente e perda de interesse em atividades que normalmente você gosta de fazer, bem como a incapacidade de realizar atividades diárias durante pelo menos duas semanas.

Além disso, as pessoas com depressão têm geralmente vários dos seguintes sintomas: perda de energia, mudanças de apetite, costumam dormir mais ou menos do que o habitual, ansiedade, diminuição da concentração, indecisão, inquietação, sentimentos de inutilidade, culpa ou desesperança e pensamentos de auto-agressão ou suicídio.

Pode acontecer com qualquer pessoa. Não é um sinal de fraqueza. Pode ser tratada com terapias psicológicas, medicação antidepressiva ou uma combinação de ambos os métodos.

O QUE FAZER SE VOCÊ ACHA QUE ESTÁ COM DEPRESSÃO?

Fale sobre seus sentimentos com alguém que você confia. A maioria das pessoas se sente melhor depois de falar com alguém que se preocupa com elas. Procurar ajuda profissional é imprescindível. Conversar com um profissional de saúde local ou o/a seu/a médico/a é um bom ponto de partida. Lembre-se de que você pode se sentir melhor se começar com a ajuda certa. Continue fazendo as atividades que gostava quando estava bem. Não se isole. Mantenha contato com a família e amigos/as.

Exercite-se regularmente, mesmo que seja um pouco de caminhada. Procure continuar a comer e a dormir nos horários e hábitos regulares. Aceite que você pode ter depressão e procure ajustar suas expectativas. Talvez você não possa realizar tudo o que costumava fazer. Evite ou limite a ingestão de álcool e abstenha-se de usar drogas ilícitas, uma vez que esses produtos podem agravar a depressão. Se você tem pensamentos suicidas, peça ajuda para alguém imediatamente.

Fonte: Organização Mundial da Saúde

es de casos s no Brasil

**OMS
registra
que 5,8% da
população
brasileira
sofre desse
mal**

“Mudanças de comportamento e sentimentos exagerados durante a adolescência são normais, mas ficar atento aos sintomas é importante. Se você perceber que a criança apresenta estes sintomas durante mais de duas semanas é indicada a procura de um especialista”, disse Valquíria.

Entre os sinais apresentados em uma criança ou adolescente estão: “Queda brusca no rendimento escolar; explosão constante de raiva, discussões sem motivo, instabilidade emocional (não esqueça que casos isolados desses comportamentos são normais na adolescência), agitação ou apatia exagerada, isolamento, perda do interesse por atividades que antes eram agradáveis, alterações do sono e do apetite, falta de energia e cansaço para realizar as atividades rotineiras, tristeza e desesperança desproporcionais, ideias suicidas e perda da capacidade de se divertir”, alertou a psicóloga Valquíria Moraes.

Os dados da OMS mostram que quase 800 mil pessoas morrem em razão de suicídios todos os anos, a segunda principal causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos. Uma pesquisa da organização também alertou que, apesar da existência de tratamentos efetivos para a doença, menos da metade das pessoas afetadas pela condição no mundo – e, em alguns países,

menos de 10% dos casos – recebe ajuda médica. As barreiras incluem falta de recursos, falta de profissionais capacitados/as e o estigma social associado a transtornos mentais, além de falhas no diagnóstico.

Para a pastora metodista e professora da Faculdade de Teologia, Blanches de Paula, que defendeu seu doutorado, em 2009, “Corpos Enlutados: por um acompanhamento espiritual terapêutico em situações de luto”, a perda de uma pessoa próxima, seja da família ou não, pode desencadear um quadro depressivo no processo de luto. “Para fazer a prevenção dessa situação, é necessário observar se o quadro de tristeza começa a mudar para um estado depressivo, ou seja, a pessoa não sente que há mais ‘energia’ para enfrentar os desafios da vida e, gradativamente, vai se isolando de suas tarefas e do cotidiano. Quando esse quadro se alarga, é indispensável procurar ajuda no aconselhamento pastoral, psicológico e até médico”, disse ao enfatizar a importância de dar um suporte pastoral para a família enlutada”, finalizou Blanches, que também é psicóloga.

O professor de Teologia e Cuidado Pastoral Ronaldo Sathler destacou que a depressão é consequência de fatores culturais e pessoais. “Fatores culturais são situações sociais, como pobreza, guerras, violências, enfermidades e tantas outras que tornam a vida triste e difícil de ser encarada. Medos, inseguranças, mal-estar são alguns dos sintomas. Fatores pessoais são ligados tanto à saúde física como à saúde de relacionamentos, entre outros. Problemas familiares, questões que causam preocupação excessiva podem levar à depressão”, disse.

Para o professor Ronaldo, o corpo pastoral também precisa de cuidados. “Pastores e pastoras devem ter um/a especialista por perto, seja ele/a um/a tutor/a, psicoterapeuta, supervisor/a didático-pastoral, médico/a, a quem possam relatar seus sintomas e, em conjunto, encontrar um encaminhamento mais apropriado. Em algumas ocorrências pode ser que o/a pastor/a tenha que aprender a conviver com os altos e baixos de seu ‘espinho na carne’, ou seja, há enfermidades incuráveis do ponto de vista humano, sem negar a possibilidade da atuação da Graça Divina”, finalizou.

Conversar abertamente sobre depressão é o primeiro passo para entender melhor o assunto e reduzir o estigma associado à doença. Assim, cada vez mais pessoas poderão procurar ajuda. Confira no quadro da página anterior mais informações sobre depressão. **ec.**

O Metodismo na quarta Região Eclesiástica

O atual metodismo no Brasil vive um momento de busca pelo conhecimento e contextualização de sua história e teologia. O texto a seguir é parte da pesquisa realizada pelo especialista em estudos wesleyanos, rev. Gercymar Wellington Lima e Silva. Você confere na íntegra, no site www.expositorcristao.com.br, o artigo que contempla a chegada do protestantismo de missão no Brasil, a Conferência Anual Brasileira, estabelecida pelo bispo superintendente da missão metodista no Brasil, John C. Granbery, como ponto de partida da organização do metodismo brasileiro.

O Surgimento

Como é proposta deste pequeno artigo, iremos apresentar resumidamente e ponderar sobre três momentos do metodismo na 4ª Região Eclesiástica: o surgimento, o seu avanço histórico e o momento atual.

O metodismo chegou a Juiz de Fora, Minas Gerais, às vésperas da Conferência Anual Brasileira, como parte do circuito

eclesiástico do Distrito do Rio de Janeiro. Conforme Kennedy, o rev. J. J. Ransom, responsável pela jurisdição eclesiástica do Rio de Janeiro, tendo fixado residência na Capital, enviou a Juiz de Fora Samuel Elliot, Hermann Gartner e Ludgero Luiz de Miranda. A missão desses três irmãos era, a princípio, preparar o ambiente e o local para uma série de conferências. É fato que Ransom não pode cumprir com a sua proposta de viagem a Juiz de Fora.

James L. Kennedy é quem o substituiu, iniciando o que seria o primeiro trabalho metodista em Minas Gerais, em maio de 1884. Felipe R. de Carvalho foi um dos primeiros convertidos pela pregação do rev. Kennedy. Ransom, logo em seguida pôde cumprir com o seu propósito inicial, substituindo o rev. Kennedy na missão em Juiz de Fora, que desde o princípio apresentou sinais de grande vigor.

No relatório à Segunda Conferência Anual Missionária, Ransom acentuou como o trabalho metodista em Minas Gerais se estendia além de Juiz de Fora,

como já descrito anteriormente. O trabalho metodista no Brasil, de 16 de setembro de 1886 em diante, passou a ser administrado segundo as disposições disciplinares da Conferência Anual Brasileira. Seguiram-se, portanto, as nomeações e a divisão da Conferência em dois Distritos: o do Rio de Janeiro e o de São Paulo. O trabalho em ambos os distritos era profícuo. O Distrito do Rio de Janeiro tinha duas igrejas na cidade, com 63 membros e três circuitos em Minas Gerais: Juiz de Fora, com 31 membros; Rio Novo, com 16 candidatos e 3 membros, e o de Mar de Espanha, sem membros professos.

As origens da Quarta Região podem ser interpretadas a partir do reconhecimento territorial e eclesiástico do Distrito de Minas, ocorrido em 1892. A missão metodista em Juiz de Fora e arredores já representava um circuito importante. A estrutura eclesiástica primária do metodismo brasileiro estava forjada, composta agora dos Distritos Rio de Janeiro, São Paulo e Minas. Um fato histó-

co memorável é o ocorrido em 18 de maio de 1887, quando se reuniu na cidade de Juiz de Fora, no bairro Mariano Procópio, na nova Igreja Metodista, a primeira Conferência Distrital do Metodismo Brasileiro. A sessão foi composta por J. L. Kennedy (presidente da Conferência), H. C. Tucker, J. R. de Carvalho, Felipe R. de Carvalho e Ludgero de Miranda. Pela primeira vez também, elegeram-se delegados leigos à Conferência Anual: S. D. Rambo e Thomaz Duxbery.

A Igreja Metodista no Brasil (IMB) criou as Conferências Anuais Brasileira do Sul (1910) e a Central (1919) ao lado da Conferência Anual Brasileira. Isso favoreceu, mais tarde, a organização do metodismo em três regiões eclesiásticas, configuradas em Norte, Centro e Sul. A missão metodista no sul do país, ou seja, no Rio Grande do Sul, é um capítulo à parte na história do Metodismo Brasileiro. Sua vinculação ao metodismo enraizado na região sudeste (no contexto apenas Centro e Norte), em 1900, é fruto de um diálogo entre os responsáveis pela Missão da IME (Igreja Metodista Episcopal) e a IMES (Igreja Metodista Episcopal do Sul).

A Conferência Anual Brasileira veio a ser denominada Região Eclesiástica do Norte, compreendendo Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo; a Conferência Central Brasileira veio a ser a Região Eclesiástica do Centro, compreendendo São Paulo, capital e Estado, e talvez arredores; e a Conferência Anual Sul Brasileira veio a ser a Região Eclesiástica do Sul, apenas compreendendo o Rio Grande do Sul.

A configuração em cinco regiões eclesiásticas só veio a ser estabelecida no Concílio Geral de 1955. A aprovação da nova configuração do metodismo foi procedida dentro da normalidade. As regiões foram divididas, mas o número de bispos permaneceu o mesmo. Em tese, o bispo eleito assumiria uma “nova-antiga” estrutura.



O Colégio Izabela Hendrix, fundado em 5 de outubro de 1904 pela Missionária Marta Watts, foi palco do 1º Concílio Regional da quarta Região.

A Igreja, ao que parece, agiu com certa cautela, não alterando o número de bispos a serem eleitos no 7º Concílio Geral. Por isso, pode-se dizer que a Igreja adotou uma postura tradicional, iniciando apenas uma preparação para atuar na “nova-antiga” estrutura que propunha no 7º Concílio Geral. Cabe registrar que a criação e a configuração da Quarta Região Eclesiástica são dependentes do fato histórico da constituição.

Assim, o 26º Concílio Regional do Norte, ocorrido de 24 a 29 de janeiro de 1956, após o 7º Concílio Geral (ocorrido de 10 a 21 de julho de 1955), é fundamental para compreender o estabelecimento e a constituição da Quarta Região em particular. A nova estrutura em cinco regiões deveria entrar em vigor no ano seguinte ao Concílio Geral, mas tudo dependia das harmonizações do Concílio Regional do Norte. O sentido histórico do 26º Concílio Regional do Norte é o de acolher a configuração territorial eclesiástica das novas regiões (Primeira e Quarta Regiões), definindo a partir dali seus respectivos quadros pastorais, assim como suas sessões constituintes, ocorridas em 30 de janeiro de 1956, em Itanhoíba/RJ.

A eleição dos bispos para superintender as regiões eclesiásticas, nos Concílios Gerais, é um elemento que ocupa, ainda hoje, lugar de destaque nesses conclaves. César Dacorso Filho foi o primeiro bispo brasileiro eleito no 2º Concílio Geral, em 1934, foi também o primeiro a renunciar à reeleição episcopal. Ele havia superintendido a Região Eclesiástica do Norte desde a sua criação e, antes, todo o metodismo brasileiro.

No 7º Concílio Geral, César Dacorso Filho renuncia à reeleição, ocorrida ao lado de Isaías Fernandes Sucasas, e também recusa a titulação de primeiro Bispo Emérito da Igreja Metodista. Era um fato inédito! Por se tratar de uma lei canônica, ele não pôde recusar as honras de Bispo Emérito Nacional, concedida pelo 7º Concílio Geral. Com a sua renúncia, o 7º Concílio Geral prosseguiu as eleições para o episcopado, visando a novos candidatos. Veio então a ser eleito bispo o

presbítero João Augusto do Amaral. Ele foi, consequentemente, o presidente do 26º Concílio Regional do Norte e presidente das sessões constituintes da Primeira e da Quarta Regiões. Num primeiro momento, o dia 30 de janeiro de 1956 passa a impressão que foi o 1º Concílio dessas regiões eclesiásticas, mas não foi.

O Avanço

O Primeiro Concílio Regional da Quarta Região Eclesiástica veio a se reunir em Belo Horizonte, no Colégio Izabela Hendrix, de 9 a 13 de janeiro de 1957. O registro fotográfico do conclave aponta os/as participantes do 1º Concílio da Quarta Região, indicando que além de seus/as delegados/as, ministros/as e leigos/as, concorreram para ali alguns/as visitantes. A Quarta Região Eclesiástica compreendia os Estados de Minas Gerais e Espírito Santo e estava estabelecida com seis Distritos Eclesiásticos: Belo Horizonte, Juiz de Fora, Cataguases, Carangola, Vitória e Vale do Rio Doce. É indispensável mencionar que o trabalho metodista em Vitória não se restringia somente à capital. Foram 22 presbíteros/as ativos/as e delegados/as clérigos/as que participaram das decisões conciliares no 1º Concílio da Quarta Região Eclesiástica.

Dois dos três diáconos existentes foram admitidos e ordenados ao presbiterato da Igreja Metodista no Concílio: Aser d'Ávila Ramos e Manoel Soares do Nascimento; o terceiro era Joaquim Coelho. O único ministro aposentado constante no rol era o rev. Juvenal de Souza Pereira, o qual participou ativamente do Concílio. As Atas, Registros e Documentos apontam ainda os/as delegados/as leigos/as que participaram do primeiro conclave regional: José Ramos Vilas-Bôas, Pedro Dutra Furtado, José Antonazzi, do distrito de Belo Horizonte; João Batista Laguardia, Orcílio Satler do distrito de Carangola; João Batista Teixeira, Ana Gouvêa Teixeira, do

Distritos Eclesiásticos Missionários



distrito de Cataguases; Diná Paisante, Deraldo Inácio de Souza e Nelson Pedro de Araújo, do distrito do Vale do Aço; Eugênio Goulart, Diná Rubim Batista, Isaltino Venâncio da Silva, César Machado, do distrito de Vitória; Gamaliel Moreira de Oliveira, Joel Barbosa Nazareth, Silas Brandão, do distrito de Juiz de Fora.

A única substituição do Concílio foi Isaura Firmino de Paula, no lugar de Antônio de Souza Rocha, do distrito de Carangola. O primeiro Concílio da Quarta Região apresentava ainda, os seguintes candidatos com recomendação ao 2º ano do Curso de Bacharel na Faculdade de Teologia: Eli Teodoro Batista, Walter Gonçalves Navarro, Sérgio Marcus Pinto Lopes; e ainda recomendava Davi Rodrigues Pontes ao 3º ano e Davi Faria ao 4º ano. A Igreja Metodista na Quarta Região teve como bispos João Augusto do Amaral (1956 a 1965), Almir dos Santos (1966 a 1971), Omar Daibert (1971 a 1974), Moacyr Louzada Machado (1975 a 1982), Adriel de Souza Maia (1982 a 1997), Josué Adam Lazier (1998 a 2006) e Roberto Alves de Souza (desde 2007).

O Momento Atual

Nos últimos anos, a Quarta Região passou a investir vigorosamente mais recursos no Projeto Missionário de Plantação de Igrejas (PMPI), contemplando em sua estrutura parcerias com apelo missionário, envolvendo os distritos eclesiásticos e igrejas locais nestas parcerias, favorecendo o plantio do metodismo em cidades como Almenara/MG, Aracruz/ES, Divinópolis/MG e Lavras/MG, para citar apenas alguns exemplos.

Como expressão do vigor missionário e concretização da Missão Metodista em terras mineiras e capixabas, conseguimos concretizar emancipações de novas igrejas locais em cidades no último biênio (2014-2015), nos campos missionários nas seguintes cidades: Ouro Branco/MG (CMD) e Montes Claros/MG (CMR), em Juiz de Fora/MG (Congregação da IMC em Itatiaia), em Lima Duarte/MG (CMD) e em Linhares/ES (Congregação de Interlagos), ocorridas no último Concílio Regional da Igreja Metodista na Quarta Região, realizado no SESC Venda Nova, na cidade de Belo Horizonte/MG. **ec.**

Pastor Gercymar Wellington
Lima e Silva
Pós-graduado em estudos wesleyanos

WWW.EXPOSITORCRISTAO.COM.BR

GIRO DE NOTÍCIAS

O QUE FOI
DESTAQUE
NO PORTAL
EXPOSITOR
CRISTÃO

EC. Expositor
Cristão



© MIGUEL SCHINCARIOL



Ato na Paulista contra a Reforma da Previdência mobilizou milhares de pessoas em todo o Brasil. Na foto a manifestação na Paulista no dia 15 de março.



GIRO DE NOTÍCIAS EM ÁUDIO



O Podcast semanal do Jornal Expositor Cristão tem alcançado metodistas de todo o país. O programa é publicado toda sexta-feira e traz as principais notícias da semana, reportagens, devocional e muito mais. Durante o mês de março, ainda foi lançada a série especial mês da mulher, trazendo entrevistas com mulheres metodistas. Você pode interagir pelo WhatsApp do EC (11) 98335-9034 e assinar o programa no iTunes e leitores/as de Podcast para Android. Acesse e saiba mais: bit.ly/girotodoticias_ec

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Redação EC

O Brasil voltou às ruas no dia 15 de março para protestar em 19 capitais do país contra as reformas propostas pelo presidente Michel Temer, principalmente a da previdência, que aumenta a idade limite para a aposentadoria. Desde o período da manhã do dia 15, sindicatos organizaram greves gerais nos serviços de transporte. As paralisações foram aderidas por outras categorias, mas, ao longo do dia, alguns serviços foram retomados.

O ápice do protesto ocorreu à noite, quando milhares de manifestantes se reuniram no centro do Rio de Janeiro e na Avenida Paulista, em São Paulo, com cartazes e mensagens contrárias ao governo Temer. No Rio, os manifestantes atearam fogo a lixos e quebraram vidros de agências bancárias, provocando confronto com a polícia, que usou bombas de gás lacrimogêneo.

Este foi o maior protesto contra Temer (PMDB) desde que ele assumiu a Presidência, em 31 de agosto de 2016, após a petista Dilma Rousseff ser afastada em um processo de impeachment. A reforma da previdência é um dos principais projetos apresentados por Temer para resolver o problema do déficit no serviço de aposentadoria.

O texto já contém 146 emendas e sofre resistência nas ruas e nos tribunais. A Justiça Federal de Porto Alegre determinou a suspensão da propaganda oficial do governo sobre a "necessidade" de aprovar as mudanças nas regras de aposentadoria. Entre as alterações propostas está a elevação da idade mínima para 65 anos para ambos os sexos, sendo que hoje em dia é de 60 anos para homens e 55 para mulheres. O tempo de contribuição mínima também saltaria de 15 para 25 anos e, para se aposentar com o teto da previdência, o/a trabalhador/a teria que contribuir por 49 anos.

/// Com informações de ANSA Brasil

RÁPIDAS



CURSO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS: A Faculdade de Teologia Metodista (FaTeo), em São Paulo, promoveu entre os dias 27 e 31 de março o curso intensivo de Plantação de Igrejas, um projeto conjunto com Asbury Theological Seminary. A capacitação foi aberta para todos interessados no tema. **LEIA MAIS NO PORTAL**



MÊS DA MULHER: A campanha #QuintaFeiraUsoPreto foi o principal conteúdo da Igreja Metodista durante o mês de março, promovendo conscientização pelo fim da violência contra a mulher. Os vídeos podem ser conferidos no canal oficial da instituição. **LEIA MAIS NO PORTAL**



ESCOLA DOMINICAL: A equipe de redação do Departamento Nacional de Escola Dominical se reuniu na Sede Nacional da Igreja Metodista para planejamento das próximas revistas. Confira o lançamento dos títulos deste semestre em www.angularreditora.com.br.



© ALES

HOMENAGEM

O metodismo capixaba foi homenageado no dia 10 de março pelos seus 112 anos no Estado. A cerimônia foi realizada na Assembleia Legislativa do Estado do Espírito Santo. O evento contou com a entrega de honrarias conferidas pelo Parlamento capixaba a metodistas que fazem parte da história do segmento religioso.

LEIA MAIS NO PORTAL

CULTURA SURDA EM DALLAS

Já estão abertas as inscrições para o Congresso Mundial de Surdos da Igreja Metodista Unida (UMC) em Dallas (EUA). O evento acontece entre os dias 4 e 7 de agosto de 2017. A saída está prevista para 29/07 e a volta para o dia 08/08. Saiba mais no site do Expositor Cristão.

LEIA MAIS NO PORTAL

“Estas reformas atentam contra direitos consagrados dos trabalhadores e contribuintes [...] Entendemos que a proposta que está em curso é aviltante do ponto de vista do direito do trabalhador”

ARIOVALDO RAMOS SOBRE A PROPOSTA DE REFORMA DA PREVIDÊNCIA

MAIS LIDAS

AS MATÉRIAS MAIS ACESSADAS NO PORTAL EXPOSITOR CRISTÃO



PASTORAL CARCERÁRIA

O Expositor Cristão de fevereiro trouxe na matéria de capa o trabalho de metodistas nos presídios brasileiros. O material é um dos mais acessados até agora em nosso site. Confira!

LEIA MAIS NO PORTAL

© JOMIEC



LÍDERES SERVOS/AS

A Palavra Episcopal da Bispa Hideide Brito Torres na edição de março traz uma reflexão sobre líderes com corações servos/as: um chamado, uma vocação e uma missão. **LEIA MAIS NO PORTAL**

Missão Indigenista em defesa dos Direitos Humanos

Povos indígenas fazem parte da missão metodista desde 1928

Sara de Paula

Entre os dias 16 e 22 de abril celebra-se a semana dos povos indígenas, um dos alvos da missão da Igreja Metodista. Não é de hoje que o Brasil enfrenta a discussão dos direitos de indígenas, violados desde o “descobrimento” dessas terras, mas, para a Missão Indigenista Metodista, seguir os princípios que respeitam a cultura indígena é prioridade.

A última edição do Plano Nacional Missionário traz como sugestão de ação a “demarcação das terras indígenas e quilombolas”. O documento ainda incentiva as igrejas a alertarem sobre a urgente necessidade de análise das demandas que envolvem os povos indígenas, considerados como artistas sociais muitas vezes ignorados.

O último relatório publicado pela Anistia Internacional chegou à conclusão de que, apesar de esforços, os direitos da população indígena continuam sendo violados. “Em junho, a Declaração Americana sobre os Direitos dos Povos Indígenas foi adotada pela Organização do Estado Americano (OEA), depois de 17 anos de negociações. Apesar disso, povos indígenas em todas as Américas continuaram vítimas de violência, assassinatos e uso excessivo de força pela polícia, além de abusos aos seus direitos à terra, território, recursos naturais e cultura”, afirma o documento, que também questiona a violação da cultura indígena.

A missão metodista não ignora os problemas apresentados pelo relatório. A pessoa de referência designada pelo Colégio Episcopal para acompanhar a Pastoral Indigenista, Pastor João Coimbra, assume a missão depois de 33 anos de trabalhos realizados pelo casal de pastores, Paulo e Ima Costa.

“A Igreja Metodista alcançou uma boa relação com os povos indígenas devido à tradição histórica do metodismo desde a experiência de John Wesley, em 1735, na Geórgia, quando ele teve a experiência missionária de estar entre os povos indígenas nas Américas. A doutrina da santidade do metodismo também contribui para esse bom relacionamento entre a Igreja Metodista e os povos indígenas”, disse o Pastor Coimbra.



Protesto em Brasília contra a violação de direitos indígenas em agosto de 2016.

“Estou há três anos trabalhando com os Maxakalis aqui em Cachoeirinha. Nosso projeto missionário é respeitar todas as tradições sem interferir na cultura”

Missionário Gilson Clemente

Segundo o Pastor, a doutrina da santidade enfatiza os atos de piedade e obras de misericórdia, ou seja, é preciso que haja um bom relacionamento com o ser humano. Ele destacou a importância do bom relacionamento com o ser humano, independentemente da crença, cultura e religião. “Podemos dizer que temos contribuído com o respeito e valor à pessoa humana e, principalmente, com a cultura dos povos indígenas. A Igreja Metodista tem desenvolvido um bom relacionamento com os povos indígenas por causa de nossa tradição histórica, de nossa doutrina e nosso respeito à pessoa e à cultura indígena”, disse Coimbra.

História da Missão Indigenista

Foi no antigo Mato Grosso que, em 1928, a Igreja Metodista iniciou o trabalho com os povos indígenas com a Missão Kaiowá – logo após a criação de oito Reservas Indígenas pelo Governo Federal em 1920. Três igrejas históricas se aliaram nessa missão: a Igreja Presbiteriana Independente e do Brasil, além da Metodista, que estava representada pelo recém-for-

mado em Medicina, dr. Nelson Becker Araújo, e o técnico agrícola Francisco Brianezi. O trabalho foi interrompido em 1946 e voltou 25 anos depois com o pastor Scilla Franco.

Atualmente há trabalhos com os povos indígenas em pelo menos quatro estados brasileiros: Tremembé, em Fortaleza/

CE; Macuxi, em Boa Vista/RR; Guarani-Kaiowá, em Dourados/MS (confira a edição de abril/2015 do Expositor Cristão) e, em Minas Gerais, com as etnias Maxakali e Mucuri em Teófilo Otoni e Resplendor, respectivamente.

São 17 famílias que somam aproximadamente 60 pessoas

na Aldeia dos Mucuris – descendentes dos Krenak, que fica em Resplendor/MG. A Aldeia Cachoeirinha em Topázio, Teófilo Otoni, também reúne aproximadamente 60 pessoas no Vale do Rio Doce.

Para o missionário que teve o despertamento ao estudar sobre história ainda quando criança, Gilson Clemente, é uma realização. “Graças a Deus estou há três anos trabalhando com os Maxakalis aqui em Cachoeirinha (22 km de Topázio). Nosso projeto missionário é respeitar todas as tradições sem interferir na cultura. Com a permissão da Funai, também trabalhamos com ação social ao ajudar a suprir as necessidades deles/as. Nessa Aldeia, as mulheres fazem a própria roupa. Para isso, temos doado linhas, tesouras e cortes de pano”, finalizou o missionário.

Mesmo com ações em pelo menos quatro estados, a pessoa de referência da Pastoral Indigenista, Pastor João Coimbra, acredita que muitos outros povos precisam ser alcançados pela Igreja. “Muitos dos povos indígenas não são alcançados com o básico, com o atendimento à saúde e à educação; não somente com a pregação do evangelho, mas também com os meios necessários para uma vida saudável”, alertou Coimbra.

O Pastor se sentiu desafiado ao receber a notícia de sua designação, pois é uma área que precisa de muita atenção e trabalho. “Me senti feliz, até porque eu e minha esposa temos o sangue indígena. Moramos numa região onde há maior número de povos indígenas, que é a Amazônia. Acredito que existe uma equipe muito abençoada que já trabalha. A minha expectativa é trabalhar com essa equipe e estimular mais pessoas que possam trabalhar com essa missão”, finalizou o Pastor Coimbra. **ec.**

Segundo domingo do mês de abril é

Dia da Pastora e do Pastor Metodista

“Dai-me cem pessoas que nada temam senão o pecado, e que nada desejam senão a Deus, e eu abalarei o mundo.”

JOHN WESLEY

Igreja Metodista
www.metodista.org.br

“Odres novos”

Nos textos de Mateus 9.17; Marcos 2.22 e Lucas 5.37-39; e na sequência do questionamento dos Fariseus sobre o jejum dos seus discípulos, Jesus conta uma parábola em que fala sobre o vinho novo em odres novos. Ele explica que se o vinho novo é posto em odres velhos, os odres se romperão e estragarão, e o vinho se perderá.

Conta-se que por volta de 1618, o teólogo Holandês Gisbertus Voetius cunhou a frase em latim “Ecclesia Reformata et Semper Reformanda est”, que significa: “Igreja Reformada Está Sempre se Reformando”. A frase contempla a necessidade relatada por Jesus na parábola citada, de se ter “odres novos” para receber e manter o vinho novo de Deus.

Uma “Igreja Missionária a Serviço do Povo”, sincera numa sociedade em constante transformação, exige “vinho novo” e, consequentemente, “odres novos” sempre, se quisermos ser relevantes e efetivos/as em nossa ação missionária e pastoral.

Gostaríamos de pontuar aqui algumas coisas que percebemos no texto de Lucas 5.37-39 e que pode nos orientar nessa tarefa.

1. “Odres Novos” tem a ver com novas formas, reformando formas, não com o abandono da essência. Se quisermos receber e guardar o Novo de Deus temos que ter clareza do que é forma e do que é essência. A confusão sobre isso pode nos descaracterizar, nos fazer abandonar a essência, o que prejudicará nossa identidade e tradição Metodista e consequentemente Missão; mas também pode nos fazer classificarmos formas como tradição e parte de nossa identidade, o que nos tornará irrelevantes como agentes da Missão de Deus no tempo presente. Precisamos ter clareza do que nos é essencial como Metodistas para que possamos mudar a forma mantendo a tradição wesleyana de ganhar almas e espalhar a Santidade Bíblica por toda a terra.

2. Temos diferentes exigências “odres novos”. Na composição do exército do rei Davi, o texto de 1 Crônicas 12.32 diz que os filhos de Issacar enviaram duzentos chefes, conhecedores de sua época, para que Israel soubesse o que devia fazer. Precisamos identificar os “descendentes” de Issacar no nosso meio, os/as Metodistas conhecedores/as de sua época que nos ajudem a construir “odres novos” que promovam uma ação Missio-

nária abençoadora e frutífera. Uma ação que promove a vida, saúde e crescimento. Uma ação que una qualidade à quantidade. Temos que eliminar frases como “o que queremos é qualidade, não quantidade”, como se os dois fossem excludentes. Reconhecemos que nem sempre quantidade é sinal de qualidade, mas qualidade verda-

deira e bíblica atrai pessoas e gera quantidade. Precisamos de “odres novos” que nos ajudem a manter a qualidade, o “vinho novo”, enquanto o crescimento em quantidade também acontece. Os dois são alvos de nossa intercessão e desejo: Muitos discípulos e discípulas que aprendem e praticam o que o Senhor Jesus ensinou.



O **Odre** (imagem ao lado) é como se chama um antigo recipiente feito de pele de animal, geralmente de cabra, usado para o transporte de líquidos, como água, azeite, leite e vinho.

© BORYAN / ISTOCK.COM

3. Temos que lembrar o que Jesus falou em Lucas 5.39, que o velho é excelente. Temos que ter espaço para o novo em nosso meio sem desprezar ou desonrar o que já foi feito; sem o rompimento com a nossa história e raízes. Se desprezarmos, desonrarmos ou desprezarmos o “velho”, a herança que recebemos de gerações de cristãos/as metodistas fiéis, comprometidos/as e dedicados/as do passado, perderemos essa herança e Deus não poderá fazer novas coisas; Ele precisará fazer de Novo e não o Novo.

Repito uma frase que ouvi de um Pastor que disse que nós recebemos a unção que nós respeitamos, gostaria que todos e todas os/as Metodistas pudessem receber porção dobrada do espírito que estava em Wesley e sobre a linha de esplendor sem fim de Metodistas Consagrados e Consagradas, fiéis e dedicadas que nos antecederam.

Para isso, precisaremos construir “odres novos”, mas lembrando sempre que o “vinho velho” é excelente; que o essencial preservado e transmitido pelas gerações de Metodistas do passado precisa ser honrado e respeitado.

Como Bispo eleito no último Concílio Geral, quero manter o legado que me foi transmitido, respeitando e honrando meus antecessores para não desperdiçar a herança que recebi, mas desejo e anseio que as ovelhas da Região que presido, bem como seu corpo pastoral, experimentem o Novo de Deus, tenham forças, ânimo, alegria e unção renovada e sejam aperfeiçoados e aperfeiçoadas por Deus para cumprirem seu propósito e servirem ao Senhor na sua geração.

Que nesse tempo novo, Deus continue nos dando graça e abençoando. **ec.**

Bispo Emanuel Adriano Siqueira da Silva

Igreja Metodista 7ª Região Eclesiástica

A Páscoa ontem e hoje: uma festa com desdobramentos na afirmação da fé

As Festas do Povo de Deus ligam-se à História da Salvação. Temos como exemplo o texto bíblico de Êxodo 12.14. “Este dia vos será por memorial, e celebrá-lo-eis por Festa ao Senhor; nas vossas gerações o celebrareis por estatuto perpétuo”. Aqui, o memorial é o fator essencial para a vida religiosa, onde as obras de Deus são transmitidas através da Festa e do culto.

A revitalização da memória talvez seja o ponto central que uma festa pode atingir, produzindo instrumentos que ultrapassem barreiras da cultura e do tempo, numa espécie de regeneração, conduzindo-nos aos valores essenciais que estão na base da realização humana, que se resume na busca da verdadeira felicidade.

Assim, a celebração da libertação que comunicava ao povo a passagem para uma nova vida ganhou o nome de Páscoa. Este elemento do transcendente, que manifesta a esperança e a fé na vida, reafirma a ação de Deus através da memória histórica e salvífica. Os símbolos dessa celebração



© RICHARD EPPLE / ISTOCK.COM

são as famílias que se reúnem no exercício do amor, o alimento que lembra a sustentação da vida humana e a palavra que serve como instrumento do ensino permanente de Deus.

Esta celebração anual tornou-se tão importante que recebeu o status de festa estabelecida e oficial. Como tal, o ritual é pensado para o futuro do povo. Neste sentido, a Páscoa é o momento para o povo celebrar os sinais de Deus, isto é, reafirmar a fé Naquele que fortalece todos/as os/as oprimidos/as, doentes e fracos/as.

A Páscoa bíblica é memorial

do milagre de Deus que dá força aos homens e às mulheres para iniciarem suas caminhadas de libertação. Portanto, não podemos deixar que somente a beleza litúrgica desta celebração seja seu fator determinante. Muito menos deveríamos permitir que qualquer elemento de ordem comercial assuma o lugar deste memorial, abandonando seu caráter transformador para ser somente uma festa atraente aos interesses econômicos.

Páscoa hoje

Na atualidade, percebemos que, por descuido de muitas

pessoas, a Páscoa tem sido deslocada de seu eixo principal. A Igreja tem perdido o controle desta celebração: As suas lideranças eclesiais em muitos casos são tímidas, em outros, ignoram a teologia bíblica e tornam-se promotoras de uma leitura superficial, que facilita a entrada do paganismo nas comunidades cristãs.

Que a Páscoa continue sendo para nós um acontecimento de libertação, que ela seja o sinal do milagre de Deus para nossos filhos e filhas, que seja a celebração da partida, do salto que tira o ser humano dos elementos de opressão, reafirmando a continuação da presença milagrosa e salvadora de Deus na história e na vida. **ec.**

Pastor Jovanir Lage – Quarta Região
Doutorando em Ciências da Religião na UMESP.

Referências:

Bíblia Almeida Revista e Atualizada no Brasil, 2ed. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009

HOLLADAY, William L. *Léxico Hebraico e Aramaico do Antigo Testamento*. Trad. Daniel de Oliveira. São Paulo: Vida Nova. 2010

SIQUEIRA, Tércio Machado. *Tirando o pó das palavras. História e teologia das palavras e expressões bíblicas*. São Paulo: Editora Cedro, 2009.

Zé Coração

Uma conversa com pais e educadores/as

Ele é um menino mal-humorado, por isso não tem amigos/as.

Ele tem o coração triste, olhos tristes e seus olhos só veem o defeito dos/as seus/as colegas, não acha nada bonito, para ele, o mundo e a vida são horríveis, ele não se alegra com nada. Qualquer coisa é motivo de choro, gritos e de ficar com raiva.

Ele só gosta de ouvir piadas feias, que fala mal dos/as outros/as, e palavrões, da sua boca, só saem palavrões, mentiras, fofocas... Ele fala mal de todos e todas, ele é malcriado, responde e desrespeita a todos e todas, como professores/as, autoridades, não respeita ninguém.

Ele não tem tempo para ajudar os/as outros/as. Zé Coração vai a lugares que não agradam a Deus, rouba coisas de seus/as colegas, como lápis, dinheiro, borra-cha e outros.

Ele já foi expulso de várias

aulas e já foi a muitas escolas. Zé Coração não se corrigiu.

Um dia, apareceu em sua escola uma menina chamada Carolina, era uma menina feliz e tinha um coração bom. Ao contrário de Zé, gostava de fazer amizades, por ser muito simpática, Carol logo conquistou a amizade dele.

Num instante, Carol já estava falando de Jesus e do AMOR de DEUS para ele, e até mostrou um versículo na Bíblia, que dizia: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu filho unigênito, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha a vida eterna". Carol mostrou a Zé Coração que o amor de Deus por ele e por toda a humanidade havia sido tão grande, que Ele enviou Seu único filho, Jesus Cristo, para morrer numa cruz pelos nossos pecados. E aquele/a que crer no sacrifício de Jesus não

apenas terá vida eterna, mas terá também uma vida com um coração feliz e uma vida mais feliz.

Zé sentiu o amor de Deus por ele, reconheceu as coisas erradas que fazia e resolveu entregar sua vida a Jesus, pedindo-lhe para mudar, totalmente, o seu comportamento. E Jesus ouviu o pedido de Zé Coração, transformando sua vida. Ele agora é um menino que tem um coração feliz, olha o mundo lindo que Deus criou. Zé sabe ver as qualidades dos/as outros/as, sua boca só fala o que está cheio em seu coração, saem palavras agradáveis, dá para ver a transformação dele, seus/as colegas e professores/as tornaram-se seus/as amigos/as, passou a ter uma vida diferente, uma vida cheia de razão para ser feliz. "Entregue sua vida a Jesus e tenha uma vida transformada, como a vida de Zé Coração". **ec.**

DISCIPULANDO MENINOS E MENINAS

Uma conversa para pais e filhos/as

Equipe DNTC

OBJETIVO:
Reflexão.

ESTUDO: A mulher Cananeia não era judia nem nova convertida, mas tinha algumas qualidades espirituais que muitos/as judeus/as não tinham, que era uma fé viva e eficaz. A mulher cananeia (Mateus 15.21-28) com sua atitude nos mostra algumas características que precisamos absorver para sabermos viver diante das aflições da vida. Apesar da maneira como foi tratada por Jesus, ela teve FÉ (v. 25) – ela creu que Jesus podia resolver o seu problema e em nada duvidou; ela teve CORAGEM (v. 25) – apesar de sua situação de mulher e sendo Cananeia ela não hesitou correr todos os riscos necessários para ter sua filha curada; ela teve SABEDORIA (v. 27) e PERSEVERANÇA (v. 28) – diante da resposta de Jesus ela não se abalou, continuou firme e foi sábia em suas colocações; ela demonstrou HUMILDADE (v. 27) – mesmo diante do aparente desprezo de Jesus ela aceitou

comer as migalhas e expõe seus problemas, sua vida; ela demonstrou ABNEGAÇÃO (v. 22) – ela abriu mão de tudo pelo bem de sua filha, não se importando com o que poderia lhe acontecer; ela teve PACIÊNCIA (v. 23-27) – esperou a hora certa para falar, não foi precipitada.

CONCLUSÃO: Aquele e aquela que anda com o Senhor passa por tribulações, lutas, chora, mas tem em seu coração algo que nada e ninguém neste mundo pode roubar: esperança. Esperança de um futuro, certeza de proteção, confiança de que não anda sozinho ou sozinha... Diante de tantas certezas, impossível se consumir pela tristeza.

"Temos, porém, este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós. Em tudo somos atribulados, mas não angustiados; perplexos, mas não desanimados. Perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos" (2 Cor 4.9). **ec.**



Aventureiros em Missão - 2017/04 - Igreja Metodista - Por Ednei Marx



MÃOS QUE ORAM, DOAM E ABENÇOAM!

